

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

O Centenário da Fundação em Guimarães

Ocuparão três dias as festas, em Guimarães, do Centenário da Fundação da Nacionalidade Portuguesa. - - - - -

Primeiro Dia

Alvorada por sinos, músicas e morteiros. Estarão engalanados: a Praça de D. Afonso Henriques, a Avenida dos Pombais, os Largos de 28 de Maio, de Martins Sarmento e da Oliveira, o Campo do Salvador e as Ruas de Santo António, de Paio Galvão, de Gil Vicente, de S. Dâmaso e da República. Durante a manhã irão chegando as representações militares de todo o exército nacional de terra e mar, que vêm tomar parte nas cerimónias e deverão acampar ao centro de todo o Campo do Salvador (Cano). Ao meio dia repetem-se as manifestações da alvorada. Entretanto, desde pela manhã que as festas de caracter regional, promovidas pela Câmara Municipal, se irão desenrolando. Pelas 16 horas, mais ou menos, chegam a esta cidade o venerando Chefe de Estado e o Governo Nacional. Saídos do Porto, esperá-los-ão, à margem da estrada, desde aquela cidade até Guimarães, os habitantes de todas as freguesias dos concelhos do Porto, Maia, Santo Tirso, Famalicão e Guimarães, que lhes prestarão uma longa e entusiástica homenagem de simpatia. Entram em Guimarães pela nova Avenida dos Pombais, depois de recebidos na extrema do concelho pela Câmara, Autoridades e Corporações. O cortejo dirige-se aos Paços do Concelho, no Largo Martins Sarmento, onde serão dadas as boas-vindas. Em seguida o Chefe do Estado e o Governo Nacional recolherão às suas instalações, em convívio íntimo. Pelas 21 horas iluminações gerais, começando então, realizada pelas forças militares, dos contingentes aqui instalados, uma velada de armas, indumentada à época, de homenagem nacional ao Castelo de Guimarães. Durante a noite, terão lugar, na cidade, várias festas populares, características da região minhota.

Segundo Dia

Alvorada pelas forças militares acampadas em Guimarães, e por clarins, músicas, sinos e morteiros. Recomeçam as festas de caracter popular, promovidas pelo Município de Guimarães. A's 10 horas terá início, de passagem pelas ruas engalanadas da cidade, o impressionante e grandioso Cortejo das Flores, durante o qual as camponesas de todas as freguesias do concelho entoarão canções patrióticas, com música e versos expressamente escritos para esse fim. O venerando Chefe de Estado e o Governo Nacional admirarão aquele extenso cortejo de uma tribuna construída no largo mais central da cidade. O Cortejo das Flores dirige-se ao Castelo de Guimarães, onde as camponesas, entre cânticos, cobrirão de maíãs e rosas a Colina-Sagrada! Deve ser um momento de inolvidável emoção! Pelo meio-dia começará a Missa resada, junto do Castelo, na parte voltada ao Campo do Salvador — onde em 1128 se feriu, em 24 de Junho, a Batalha de S. Mamede. O fundo do Castelo será parcialmente decorado com panos de Arrás, tendo ao alto, sobre o altar, o glorioso tríptico de prata dourada que os Castelhanos perderam em Aljubarrota. A Missa será resada pelo Senhor Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, e acompanhada, no interior do Castelo, por um coral superior a cem vozes. Assistem o venerando Chefe de Estado, o Governo Nacional, os prelados portugueses do Continente e Colónias, os Presidentes das duas casas do Parlamento, o Corpo Diplomático, altas patentes do Exército e da Marinha, alta Magistratura, todos os enviados especiais, inclusive o Legado do Papa, e os Chefes de Estado do Brazil e Espanha, Senhoras, Câmaras Municipais de todos os concelhos do Entre-Douro e Minho, Legião e Mocidade Portuguesas, Sindicatos, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, e, em grande uniforme, as forças militares acampadas, etc. Resada a Missa, que não tem oração, Suas Excelências os Senhores Presidente da República e do Conselho de Ministros, deixando os seus lugares em uma das majestosas tribunas que ladearão o local da cerimónia religiosa, subirão a uma das Torres do Castelo, onde o Senhor Presidente da República insará, para a Torre-de-Menagem, os pavilhões de D. Afonso Henriques (cruz azul escuro sobre campo branco) e da República Portuguesa. As forças militares farão as descargas da homenagem maior, e erguer-se-ão os pendões do Exército e das Corporações. Voarão sobre o Castelo dezenas de aeroplanos, que deixarão cair flores sobre o Monumento máximo de Portugal! Em seguida, do alto da mesma Torre e junto do Chefe de Estado, o Senhor Presidente do Conselho falará, ao microfone, a todo o Império Português e para todas as Nações do mundo. O seu discurso será imediatamente radiofundido. Presumimos o que deverá ser essa grande página de História e Arte literária, que ficará desde logo ligado à História de Portugal. Terminado o discurso, e entretanto que toda a assistência entoa o Hino Nacional, será lançado, do interior do Castelo, um bando de dez mil bombos. Todas as entidades oficiais de alta categoria terão, pelas 14 horas, o seu almoço na Sala Capitular e galeria das celas, no Mosteiro de Santa Marinha da Costa, fundado em 1139 por Dona Mafalda, esposa de D. Afonso Henriques. O ambiente da abóbada e dos formosíssimos panos de azulejo, do recinto, será, para os nossos visitantes, de um grande prazer e novidade. A' noite, de novo, iluminações gerais, festas populares, etc. Pelas 22 horas terá lugar, na antiga parada dos Paços dos Duques de Bragança e

Outra vez A Semana da Primavera

Lembrámos já nestas columnas vezes sem conta a necessidade de se fazer substituir o inestético e acanhado edificio da Estação do Caminho de Ferro por outro que esteja à altura da importância da nossa terra.

Ainda ultimamente, a propósito das Comemorações Centenárias que em Guimarães vão atingir incalculável deslumbramento e a maior imponência, nós apelávamos para que o actual e digno Chefe sr. Oliveira diligenciasse junto da respectiva direcção da Companhia, lembrando-lhe a justiça da nossa pretensão e pedindo-lhe a resolução imediata e definitiva do problema.

Queremos crer que aquele distinto funcionário, que goza da muita consideração dos seus superiores, não deixou de abordar já o assunto com aquele interesse que o mesmo lhe deve ter merecido.

Há, de facto, necessidade — absoluta necessidade — de encerrar a sério e a valer este caso. A Companhia nem que dispenda uns milhares de escudos na contribuição do aformoseamento de Guimarães não faz mais do que praticar um acto de justiça para com uma terra que foi sempre e ainda é hoje a sua melhor e mais importante fonte de receita.

Além disso, Guimarães é a única cidade que a Companhia serve, parecendo-nos que isso é caso que deveria ser tomado na consideração devida.

As grandiosas festas nacionais estão à porta e Guimarães tem nelas papel importantissimo. De toda a parte virá gente, muita gente. O edificio do Caminho de Ferro envergonha-nos, deprime-nos, é atentório da nossa própria dignidade.

Livre-nos dêle quem o deve fazer e dê-nos outro digno da nossa Terra, digno de Guimarães — «Dia um de Portugal».

Tem a palavra a direcção da Companhia!

Lêde e propaga! o «Noticias de Guimarães»

O ano ia sêco. Sêco e lindo. Houve dias invernosos, de chuva em tempestade. Mas foi como são as tempestades — trágicas e passageiras. Vieram, assolaram e seguiram. Depois, veio o sol. Sol claro, quente, inebriante. Tivemos a Primavera no Inverno — dias claros, risinhos, magníficos. Amanhecera mais cedo as andorinhas e mais cedo começaram as aves seus trilos enamorados. Até mesmo vimos entrar no calendário, in surpresas, o dia festival da Primavera: já a estávamos gozando, embora sem anúncio da folhinha, sem licença da *Borda d'Agua*. E só nos lembramos da Primavera quando, por sobre o frio áspero e cortante, vimos grossas névens ameaçadoras, que se acastelam, endensam, escurecem a luz do sol, já encoberto, e pairam sobre nós, soturnas e enigmáticas. Essas névens darão chuva, fertilizadora ou daninha, consoante vier batida e for sua duração e modo; ou, ainda, se o mau tempo, a avizinhar-se, parece, trouxer apenas a chuva para depurar a atmosfera, lavar as ruas, regar os campos, desentorpecer as sementeiras, aumentar as probabilidades de certos mananciais na estiagem; ou se, com a chuva ou sem ela, nos descarregar impertinentes saraivadas de granizo, a secar, a estiolar os rebentos. Mas já as névens se esgarçam, a luz clarifica, o vento amaina, résteas loiras de sol escorrem e brilham naqueles telhados, além, para as bandas do poente. Talvez não seja nada, esta ameaça, e a primavera da Primavera vença a primavera do Inverno, alacre no esplendor do sol, com suas claras manhãs de Abril, as flores de Maio, e as novenas, as tardes convidativas e namorosas, os melros e os rouxinóis, mas com nossas justas e alarmadas apreensões do ano sêco, duas vezes sêco pela segura do ano passado, o que ajuntará a mau ano de colhedio agrícola, ano péssimo de lavoura.

Mas ia o tempo sêco e lindo. Com o tempo, a semana internacional apresentou-se-nos variada, inconstante, ora linda de claro sol, ora ameaçadora de enigmáticas tempestades. Se tivemos a relativa bonança em Espanha, cujas lutas devemos considerar terminadas, e a importância ainda não bem alcançada do tratado luso-espanhol de amizade e não agressão; se vivemos a viagem Presidencial a Inglaterra, que muito nos interessa pela nossa afinidade intelectual com a França e os nossos velhos e seguros tratados com a Inglaterra, aliada por excelência — no centro da Europa deram-se acontecimentos, cuja repercussão não é fácil de medir nem de prever. A horas de tranquilidade, sempre relativa e insatisfeita, sucederam-se e sucedem-se horas de extremo sobressalto. Vive verdadeiramente alanceado o coração do nosso tempo. E assim como já não é possível ao *Borda d'Agua* atinar com as previsões do tempo, louco será quem se meter a fazer previsões da política internacional sem conhecimento seguro e directo do que se passa.

Farpas

Panorama internacional

De vez em quando a Europa é sobressaltada pelo toque vibrante dos clarins e pelo rufar apressado dos tambores. E' a borrasca que se avizinha, que escurece o céu, que causa cala-

frios e se esfuma e dissipa sem outras conseqüências. Depois volta a acalmia, desanuviavam-se os horizontes e tudo retoma a sua vida habitual.

Há perto de 3 anos que dura o incêndio na Espanha. E, durante esse período, quantos acontecimentos de vulto se não desenrolaram, quantas ameaças nos atormentaram, quantos sobressaltos não tivemos?

Guimarães a representação do *Auto da Fundação*, primoroso poema teatral do grande Poeta sr. Raimiro Guedes de Campos, genro do grande escritor Carlos Malheiro Dias. As janelas laterais do interior dos Paços serão decoradas de tapeçarias dos séculos XVI e XVIII. Assistem, apenas, as pessoas de alta categoria oficial.

Cá fora, na cidade, continuam as festas típicas da região, que o nosso Município organizará a capricho.

Por fim, à meia noite, a grandiosa marcha patriótica, com numerosos carros de assunto histórico, e acompanhada por muitos milhares de luzes.

Terceiro Dia

Alvorada de proporções semelhantes às dos dias anteriores. Visita aos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães e ao Museu de Alberto Sampaio, estabelecimentos do Estado.

Segue-se o cortejo de despedida da cidade, indo todas as corporações locais e de Entre Douro e Minho acompanhar o venerando Chefe de Estado e o Governo Nacional nas suas romagens patrióticas à Citânia de Briteiros, Castelo da Póvoa de Lanhoso e cidade de Braga.

O Senhor Presidente da República e os membros do Governo Nacional jantarão e pernoitarão, nesse dia, na cidade do Porto.

Em Guimarães continuarão, entretanto, as festas de caracter minhoto, que assim ocupam no programa o espaço de três dias e três noites completas, e são, como dissemos, organizadas pela Câmara Municipal de Guimarães.

E' este, nas suas linhas gerais e segundo informação de boa fonte, o programa das grandiosas festas do Centenário da Fundação no Berço da Nacionalidade Portuguesa.

SÓ NA Antiga Casa Barroso de Braga & Carvalho, Sucessores

se encontra à venda, e sem pre frescos, o legítimo

Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, Suc.º

assim como lindas caixas de fantasia, para amêndoas e bom-bons, próprias para brindes. Vinhos do Porto Calem e Borges. (ao preço da fábrica)

Largo do Tournal Tel. 78 GUIMARÃIS

Realiza-se hoje a Majestosa Procissão de Passos

Na forma dos anos anteriores realiza-se hoje, com a maior imponência, a Majestosa Procissão de Passos, sem favor o mais grandioso cortejo religioso do Norte do País, não só pelo elevado número de irmãos que nele tomam parte, como pelas riquíssimas alfaias e pelas formosíssimas imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, que em seus ricos andores se incorporam no religioso préstito. Por entre as alas de irmãos seguirá, na forma dos anos anteriores, um vistoso figurado alusivo à Paixão de Cristo.

Além das Irmandades de N. S. da Consolação e Santos Passos e da Misericórdia tomam parte na Procissão o Seminário da Costa e o clero da cidade, fechando o cortejo a Banda dos B. Voluntários, que executará diversas composições.

Pelas ruas do itinerário estarão expostos vistosos Passos. A Procissão sairá às 17 horas percorrendo diversas ruas da cidade.

Ontem à noite o templo dos Santos Passos que ostentava uma luxuosa decoração de veludo rôxo conservou-se aberto e profusamente iluminado, com muitos lustres e candelabros, tendo sido grande a afluência de fiéis, muitos dos quais ali foram cumprir as suas promessas.

No côro fez-se ouvir uma orquestra e um grupo coral, que satisfaz pela magnífica execução.

Vida Católica

Mater Dolorosa

No amplo templo da V. O. T. de S. Francisco, que está sendo já decorado luxuosamente pelo conceituado armador sr. João Augusto Passos, realiza-se na próxima 6.ª-feira, dia 31, a exemplo dos anos transactos, a imponente solenidade em honra da Virgem das Dóres, que este ano promete atingir o maior brilhantismo.

Haverá às 11 horas missa solene, a grande instrumental, e, às 20,30 horas, sermão pelo talentoso orador sacro rev. Cônego Dr. Trindade Salgueiro, da Sé de Coimbra, Stabat-Mater e bênção do SS. Sacramento. No côro far-se-á ouvir, na solenidade da tarde, o Orfeão de Guimarães, sob a regência do seu Director-Artístico Filinto Nina, coadjuvado pelo rev. P.º Avelino Borda. Colabora a Scola Cantorum da Oficina de S. José e uma orquestra composta de distintos professores do Pôrto, da qual faz parte o violinista-concertista Acácio de Faria.

O programa a executar é o seguinte:

«Prelúdio», de Nina; «Andante», de Beethoven; «Avé verum», de Bossi (4 vozes); «Avé Maria», de Victoria

(4 vozes); «Stabat-Mater», de Nicolosi (alternado, com canto gregoriano a 3 vozes); «Tantum Ergo», de Zanetti (3 vozes); «Final» (Fuga), de Bach.

S. José

Em algumas igrejas da cidade e na capelinha de N. S. da Guia realizaram-se, no domingo, brilhantes festividades em honra de S. José, as quais fôram muito concorridas.

Também nas Oficinas de S. José e conforme programa que publicamos, se realizou a festa anual em honra do Grande Patriarca.

Comunhão Pascal

Promovida pela Mesa da Misericórdia, realizou-se, na sexta-feira, a solene Comunhão Pascal dos doentes e pessoal do Hospital Geral de Santo António.

Após a missa, celebrada pelo vice-provedor sr. Padre Gaspar Nunes, organizou-se a procissão Eucarística, que percorreu todas as enfermarias, tendo a Mesa presidido a todos os actos.

**O MELHOR CAFÉ É
O D'A BRASILEIRA**

Sim ou Não?

Sim... na Rainha do Mercado há esplêndidas amêndoas, lindos folares e o famoso Pão de Ló «Delícia».

Não... os preços não são caros, pois são até os mais baratos do mercado.

A RAINHA DO MERCADO
MERCEARIA E CONFEITARIA

é na

Praça do Mercado

(Stand N.º 8)

DESPORTO

EM VALENÇA

VITÓRIA - VALENCIANO, 3-1.

Os vimaranenses foram deabalada até Valença no passado domingo fazer o seu penúltimo jogo do Campeonato Nacional. Trouxeram mais uma vitória merecida e justa e que já de antemão todos contavam com ela.

Teve o Vitória uma segunda metade do desafio simplesmente brilhante. E se o marcador não foi mais além, foi porque o factor sorte beneficiou grandemente os valencianos.

E assim continua na vanguarda desta competição com o Sporting de Fafe a acompanhá-lo.

Hoje joga-se a última parada no Campo do Benlhevai. É seu adversário o simpático grupo de Monsão.

E todos os amigos do Vitória tem os olhos postos neste desafio, porque um bom resultado final influe sobremaneira na diferença de goals que existe entre o seu rival.

Os nossos maiores desejos, são que tudo corra de forma a que todos os amigos do Vitória possam no final proclamar bem alto que o seu favorito teve o prémio que de direito lhe pertence.

António Neves.

Mercearia da Porta da Vila

— DE —

Miguel Teixeira

Leva ao conhecimento dos seus amigos e clientes, que tem à venda um enorme sortido de brindes da Páscoa, assim como, amêndoas nacionais e estrangeiras, e o afamado Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, Sucessores.

(39)

Alfaiataria com Fazendas

de

Ribeiro, Filho

Largo João Franco

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes, que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta Novidade para a Estação de Verão, com padrões modernos muitos dos quais **Exclusivos**.

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária

CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

LEDE E ASSINA O NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

COLOSSAL!!!

Assim se denomina o magnífico sortido de CORTES PARA FATO que a

FILIAL da CASA ALBERTO PIMENTA MACHADO

adquiriu para servir a sua escolhida e numerosa clientela na **Estação de Verão.**

Ninguém que preze os seus interesses deve deixar de apreciar o seu colossal sortido e consultar os seus preços de combate.

Exposições permanentes! Padrões de fino gosto!

Aquisição contínua dos mais finos, variados e escolhidos artigos de alta novidade para Senhora.

CASA PIMENTA

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 33-37.

TELEFONE, 180.

GUIMARÃIS.